

Apêndice IV e – Análise de Conteúdo das notas de terreno – usos sociais dos diferentes espaços externos por crianças e adultos

e – Relva / Espigueiro || Adultos/as

CATEGORIAS	RECORTES
Atividades dirigidas na relva	
Brincadeiras com água ao ar livre	Raquel abre a mangueira e começa a molhar as crianças na relva, as vezes joga água em quem está mais afastado – acho curioso que ela e Cláudia estejam de biquíni, por mais quente que fosse no Rio, não usaria biquíni para dar banho de mangueira nos meus alunos, penso nas diferenças culturais entre os países e também na escola grande em que trabalhava. Lucas fica ao seu lado e ela oferece que ele segure a mangueira, ele parece contente em fazer isso. Raquel diz para ele colocar o dedo na saída da água, bem no momento em que ele está prestes a fazer isso mesmo. Ele fica com a mangueira um pouco, mas se incomoda cada vez que a água bate no seu rosto. – 31/05/19
Roda Conversa sobre usos do lixo para reutilizarem	Vamos para perto do lugar onde será a fogueira e as crianças sobem em alguns troncos. Celina os chama para falar sobre o Magusto de mais tarde e conta a história de São Martinho. Ela conversa com eles sobre como se organizar para contar a história para os pais logo mais. Ela pergunta para Bianca se ela quer um papel para desenhar a história, diz que isso serve para ajudar na hora de contar a história. O papel está dividido em quadrados e Celina explica que ela deve desenhar cada parte num quadrado, Bianca faz algumas garatujas enquanto Celina narra a história para as crianças. Quando conta pela segunda vez, pede para eles ajudarem fazendo sons e todos ensaiam algumas vezes, inclusive Bianca, que Celina me conta ser muito tímida. Ela diz que fica feliz que ela tenha se disponibilizado a ser a narradora. Celina fala que precisa que alguém seja o apresentador, que vai falar o que vai acontecer, apresentar a Bianca e pedir silêncio, caso os adultos falem demais. Otto se oferece e também passa a ensaiar: “senhoras e senhores, meninos e meninas”... – 12/11/18
	Celina se aproxima e senta ao nosso lado. As duas meninas olham para ela com certa surpresa. “Por que estás aqui?”, diz Maia. Celina pergunta se não pode ficar, elas dizem que sim, que estão brincando às princesas. Celina pergunta se também pode brincar. Elas dizem que sim e falam quem são, Celina diz que vai ser a tia-avó, daquelas que fica bem quietinha. Um pouquinho depois, chama todas as crianças para sentarem com ela na relva e fala sobre o lixo e as missões . Cláudia e Celina pedem que eles/as contem o que vão fazer agora, para quem não estava aqui de manhã. Algumas crianças, com o auxílio das educadoras, falam sobre o lixo que recolheram pela manhã e que vão usá-lo para fazer um cartaz . Cláudia fala que antes disso, precisam separar o que podem usar e limpar esse lixo. Eles/as olham cada item que tiram das sacolas e decidem se podem usar ou não – como uns pedaços de pano. Falam sobre separar o lixo e Luna comenta: “As cascas de banana nos damos à terra”. Cláudia: “E aqui no Heróis da Terra, damos a quem?” Luna: “À terra”. Bianca: “Às galinhas”. Eles/s falam de quais embalagens gostariam de usar para fazer o cartaz:

	“Eu posso guardar a minha embalagem do sumo...Tu e tu também podem guardar as embalagens”, fala Otto apontando para Carla e Amália. Ele si vira para Cláudia. “Se elas quiserem”. – 20/05/19
Lavar lixo separado	As crianças usam escovas de dentes para limpar a sujeira grudada no lixo que separaram. Em um dado momento, Bianca e Luna esfregam muito o que têm nas mãos, mas ainda continua bem sujo. Bianca fala, meio perguntando, para Celina: “Aqueles que não conseguimos tirar a terra porque está muito seco, podemos molhar”. As meninas vão até a torneira e lavam as embalagens de plástico. Em pouco tempo, as crianças se dispersam e correm pela relva. – 20/05/19
Refeições na relva	Como o tempo está bom, Raquel propõe que o almoço seja na relva, fala que podem pegar os bancos lá dentro, as crianças levam os bancos até a relva, sentam-se no chão e os usam como mesas. Melina caminha em direção às crianças, mas para no caminho para observar as pequenas flores da relva. Durante o almoço Joca diz que sonhou comigo: “Fui deitar...fiz ‘ron fiu’ – o som de alguém a rressonar – e ouvi um barulho...Não era monstro nem uma pessoa, era você”. – 01/04/19 Enquanto nos dirigimos à relva para almoçar, Abílio diz que não percebe o que eu digo, que não percebe brasileiro. Celina está ajeitando as coisas para as crianças almoçaram quando esbarra em uma árvore: “Quem colocou essa árvore aqui?” Amália: “Foi o sol”. Joca: “Foi a chuva”. Aida reclama para mim de almoçar fora: “Tem muitas picas, eu não gosto... Posso sentar na mesa” Aida. – 29/05/19 Vou buscar minha comida e encontro Lúcia na cozinha, ela pega uma taça para comer lá fora, dizendo que é sua, que a trouxe quando andava cá no Heróis da Terra: “Fui a primeira antes de toda gente andar cá”. Raquel está sentada bem no meio de onde as crianças colocaram os bancos para almoçar na relva. “Por que sentas-te no meio Raquel?”, pergunta Carla. Raquel: “Por que aqui estou a ver todo mundo!” As crianças começam uma brincadeira com os seus nomes e todos/as riem muito a cada nova frase. Otto: “O planeta Dora é o maior do mundo”. Nuno: “Tem árvores chamadas Aida”. Aida: “Sapatilhas chamada Raquel”. André: “Robôs chamados Celina”. Otto: “Esse planeta órbita em volta do sol, as vezes em volta da terra”. André: “Nesse planeta chamado Dora, há taças chamadas Lucas”. Nuno: “No planeta Dora é tudo muito rápido e olha que não já carros”. – 29/05/19 O almoço hoje também é debaixo das árvores. Amália está de maiô e diz que não quer sentar na relva pois tem picos. Fica num impasse entre ir buscar uma roupa para vestir ou usar uma toalha para sentar, ela fica parada até que Raquel traz uma toalha. Joca me chama de cabeça de alho – brincadeira que já fizemos essa semana – , Nuno diz que sou “cabeça de alho xoné”. Digo que eles são cabeça de cebola, Joca diz que sou cabeça de xixi. Renata: “De xixi???” Os dois caem na gargalhada. Dora pergunta se hoje vou embora cedo, digo que não e ela sorri. – 31/05/19

Regras	apanhar fruta	Voltamos do trampolim e Lucas e Sonia continuam a procurar laranjas, ajudo ele a subir em uma árvore e puxar uma laranja que já esteja mais madura (outro dia Raquel explicou para eles que devemos deixar as laranjas amadurecerem mais antes de tirar. – 07/12/18
		Tobias está na relva, falando com Celina sobre as laranjas, ele aponta para uma das árvores. Ela fala que podem experimentar para ver se já está boa, mas que não podem tirar todas antes do tempo.– 14/12/18
		Lourenço e Tobias estão tentando pegar laranjas da árvore, Lourenço sobe nos primeiros galhos. Chica se aproxima e diz para não tirarem das árvores, para apanhar as do chão. Juntamos todas que encontramos, Chica as descasca e eles/as comem. – 11/01/19
	Interdição canteiros	Nico me chama para o seu lado e seguimos andando na direção da relva, ele sobe no canteiro e pula para o chão. Faz sinal para eu subir também. Ele sobe novamente e, assim que eu subo, Raquel diz, em um tom seco, que já disse que não pode subir no canteiro. Nico pula, fico bastante constrangida, e pulo também. – 15/04/19
Espigueiro		
Roda	Lourenço se aproxima e pergunta para o Abílio: “Abílio, queres brincar comigo?” Ele faz que sim com a cabeça e completa: “A Renata também pode brincar conosco”. Andamos pela relva, mas logo Celina chama para sentarem em baixo do espigueiro, ela pergunta quem já escreveu a carta para a Capicua e quem ainda falta. André ainda não terminou a dele, então Celina vai perguntando o que ele quer falar para a Capicua, ele responde “olá”, Celina pergunta o que mais, mas ele não fala muito mais do que isso. Ele passa a desenhar no papel e Cláudia e Celina vão lhe fazendo perguntas sobre as cores que está usando ou de objetos que estão ao seu redor. Às vezes, parece que ele não está prestando muito atenção, elas perguntam e ele fica calado a olhar para elas, às vezes fala cores trocadas. Depois Celina comenta comigo que ele não sabe diferenciar as cores e que, às vezes, se preocupa com ele. Depois, Celina pergunta para André quanto ovos pegamos na horta, ele não responde e ela pergunta de novo, dando mais detalhes de quando fomos ao galinheiro mais cedo. Ela ajuda André a lembrar e contar. Lourenço diz, aparentemente para ninguém: “O álcool não é bom para as crianças. Só para os adultos”. Concorde, balançando a cabeça e rindo. Abílio assobia e todos/as parecem impressionados, Maia diz que também sabe, as não sai nenhum som quando ela tenta. “Eu vou tentar assobiar mais alto”, ela diz indo até a relva. Maia volta e diz que conseguiu assobiar de novo, ali na relva. Celina assobia e Abílio fala: “Tu tás a chamar pássaros Celina”. Maia: “Piu-Piu”. Lourenço: “Piu-Piu”. As crianças começam a se dispersar, indo para a relva, deck ou alpendre. – 28/05/19	
	Após o descanso, Cláudia e Celina chama as crianças para sentar em baixo do espigueiro, mas primeiro, contam quantas crianças estão aqui, quem foi embora, quantos/as foram embora...Depois, as educadoras propõem que eles/as construam obras de arte “como o senhor das fotos”. Falam para ele/as escolherem os brinquedos que vão utilizar para fazer sua arte. . – 28/05/19	

c – Relva / Espigueiro || Crianças

CAT	RECORTES
Atividades com o corpo	
Andar/ca minhar	Após a roda, as crianças vão para fora brincar na relva, mas logo voltam pois estava chovendo. Eles/as colocam as suas galochas impermeáveis e vão para fora novamente. Mariana me leva para fora para ver a chuva, quando chegamos no deck de madeira, algumas meninas me levam pela mão para andar na relva. – 05/11/18
	As meninas andam juntas pela relva com câezinhos de brinquedo nas mãos. Maia se estica e pega um pedaço de uma planta e come. – 12/11/18
	Como e digo que gostei, comemos mais um pouco e depois ela vai brincar com Bianca e os cães. Ela diz que eu também posso brincar com elas, seguimos andando pela relva e, às vezes, os meninos vem nos atacar e vão embora. – 12/11/18
	Nuno, Maia e Luna caminham na relva. – 19/11/18
	Abílio chama Lourenço, Tobias e eu para pintarem as unhas, mas as meninas não deixam eles brincarem. Fico com os três meninos andando pela relva. – 30/11/18
	Sonia e Lucas também estão por ali, a procura de laranjas. Sonia me chama – ou manda – para ir caminhar com ela. Vamos mais para o fundo do terreno, entre o muro lateral e o final do bambuzal, onde têm muitos galhos e canas secas empilhados bem alto. – 07/12/18
	Continuo caminhando com André e Lucas, voltamos ao bambuzal e André pergunta: "Onde está o Tobias?" Caminhamos da “casa” para a relva. André: “Se calhar ele morreu...Se calhar morreu há 5 anos”. Vamos até o bambuzal e ele fala: “Se calhar uma cobra mordeu e ele morreu. Ou um monstro mordeu-lhe”. Andamos devagar, olhando para os lados. André e Lucas olham para dentro do bambuzal e não encontram ninguém. André: “Ele deve estar escondido.” Lucas assente com a cabeça e olha para mim e eu levanto meus ombros. André: “Se calhar, a Celina sabe”. André diz e segue na frente, de volta para a casa. Lá dentro, perguntam pelo Tobias e Celina diz que ele está brincando com os legos na outra sala. – 14/12/18
	André diz e segue na frente, de volta para a casa. Lá dentro, perguntam pelo Tobias e Celina diz que ele está brincando com os legos na outra sala. André se vira para mim e diz: “Anda lá fora brincar”, pega na minha mão e me leva para fora. Andamos pela relva e encontramos um tigre branco, de plástico, no chão. – 14/12/18
	Mariana pega na minha mão e me puxa para o outro lado do pátio, até a relva. Andamos um pouco e Luna me chama para correr com ela. – 07/01/19
	Cátia está com sua bicicleta no alpendre, ela diz que é igual a do André. Andamos pela relva, Tobias segura minha mão e diz “anda lá à casa”. – 08/02/19
	As crianças estão espalhadas pelo espaço, Bianca e Aida andam pela relva e vão para um espaço que tem ao lado da casa, perto dos contentores de lixo. – 04/04/19

	Vou até a casa para beber água e Celina pergunta, meio rindo: “Já cansou de brincar?”
	Rio e digo que é para isso que vim... Nico me chama para o seu lado e seguimos andando na direção da relva, ele sobe no canteiro e pula para o chão. – 15/04/19
	Nico diz que precisamos pegar comida para não passarmos fome no inverno, seguimos andando pela relva. – 15/04/19
	Melina se aproxima e observa um pouco o que a irmã está fazendo, depois puxa a minha mão e me leva para caminhar na relva. – 06/05/19
	Durante todo esse tempo, Otto, Nuno e Joca andam pela relva, entram e saem do bambuzal. – 06/05/19
	Maia diz para os/as meninos/as que vão brincar de “Caça ao tesouro!!”. Eles/as parecem animados com a brincadeira e saem para andar na relva atrás dela. – 13/05/19
	Depois de descansarem, ando lá para fora com Abílio, que comenta: “Um dia tão lindo desses. É bom ir ao Heróis da Terra com protetor solar”. Concordo com ele, digo que está bem quente. Ele olha para mim, meio pensativo e diz: “Antes tu ias embora depois do almoço, pois não?” Respondo que antes eu precisava ir trabalhar depois de vir ao Heróis da Terra, mas agora já não estou mais trabalhando, então posso ficar mais tempo. Lourenço se aproxima e pergunta para o Abílio: “Abílio, queres brincar comigo?” Ele faz que sim com a cabeça e completa: “A Renata também pode brincar conosco”. Andamos pela relva, mas logo Celina chama para sentarem em baixo do espigueiro – 28/05/19
	Gael diz para darmos a "volta por ali", vamos pela relva e damos voltas. – 04/06/19
	O barulho começa a ficar alto e Celina diz que, se eles/as quiserem, podem ir brincar lá fora. Eles se levantam, colocam os sapatos e se espalham entre a relva e o deck de madeira. – 05/06/19
Correr	Luna me chama para correr com ela. Pergunto se Mariana também quer correr. Corremos um pouco, de um lado ao outro da relva. Mariana anda mais devagar e logo para. Luna me puxa pela mão até o trampolim que está ao lado do espigueiro. Ela começa a pular e rodar, diz que é uma bailarina que roda. Depois que para de pular, se aproxima e me olha séria, diz que que na hora de ir para a floresta, nós vamos juntas, “combinado?” – 07/01/19
	Tobias, Lourenço, Lucas e Joca saem a correr pelo deck e pela relva. – 08/02/19
	Joca e Nuno correm pela relva, pegam varas de bambu e batem uma na outra. – 01/04/19
	Enquanto isso, as crianças estão correndo pela relva ou andando de bicicleta. – 01/04/19
	Corremos pela relva até ele parar na frente de um tronco chapado no chão... – 29/04/19
	Gael puxa a minha mão até a relva, diz que precisamos encontrar o tesouro. Ele sai correndo na minha frente, mas para de tempos em tempos e olha para trás, voltando a correr quando me aproximo. – 13/-5/19
	Corre pela relva, pega o seu leão, diz que vamos “à casa”, vê uma cana grande caída e vai pegá-la. – 13/05/19
	Em pouco tempo, as crianças se dispersam e correm pela relva. – 20/05/19
	André, Abílio e Tobias estão correndo na relva e batendo nas canas de bambu, fazendo-as balançar, Otto se junta a eles. – 22/05/19
	Mariana nos vê correr e vai atrás mais devagar, quando fico um pouco mais para trás para esperá-la, ele logo me diz "anda!". Amália vai de mãos dadas comigo. – 04/06/19

Pular	Tobias, Lourenço, Lucas e Joca saem a correr pelo deck e pela relva. Eles sobem no canteiro e ficam, um ao lado do outro, me dando adeus. Eles pulam para a relva e voltam a subir no canteiro algumas vezes. Sonia também chega para saltar. – 08/02/19
	Nico me chama para o seu lado e seguimos andando na direção da relva, ele sobe no canteiro e pula para o chão. Faz sinal para eu subir também. Ele sobe novamente e, assim que eu subo, Raquel diz, em um tom seco, que já disse que não pode subir no canteiro. Nico pula, fico bastante constrangida, e pulo também. – 15/04/19
	Maia pergunta se Gael quer ver o que ela trouxe e vai até o trampolim com ela. – 04/06/19
Equilibrar	As crianças estão na relva, algumas se equilibrando na mureta. Lourenço empurra Tobias. Eles se batem. Lourenço empurra Lucas e ele me olha como que pedindo ajuda: “Viste Renata?”. Falo com Lourenço para ter cuidado, porque se eles caem, podem se magoar. Lourenço empurra Flora. Depois Sonia, que vai falar para Celina. Celina fala para Lourenço ficar dentro da sala um pouco. – 14/12/18
Brincar Jogo simbólico	
Asterix e outros personagens	Os meninos mais velhos brincam de Asterix e Hulk debaixo de espigreiro . Andam pela relva a falar partes de um enredo das histórias dos personagens. Param para olhar cogumelos em troncos de árvores... – 05/11/18
	Depois do almoço e da história, todos deitam para a hora do descanso. Os/as mais velhos/as não dormem. Nuno, Otto, Bianca e Maia logo vão lá para fora. Os meninos brincam de Asterix na relva, conversando e andando de um lado para o outro. – 12/11/18
	O restante dos meninos e Cátia estão em baixo do espigreiro , brincando de um desenho animado. “Eu sou o catboy”, diz Nuno. Cátia: “Eu sou a corujinha”. André: “Sou o gueko”. Joca os acompanha e Lourenço se aproxima. Ele bate em Joca, André e Nuno vão intervir. – 04/04/19
	As meninas andam juntas pela relva com cãezinhos de brinquedo nas mãos...Ela diz que eu também posso brincar com elas, seguimos andando pela relva e, às vezes, os meninos vem nos atacar e vão embora. – 12/11/18
Ataques	Nuno, Maia e Luna caminham na relva. Lúcia está na varanda andando de bicicleta. Ela me mostra o que sabe fazer ela, indo de um lado para o outro. Ela olha para as crianças que estão na relva e diz que eles estão brincando de – fala o nome de um desenho, que eu não reconheço – e aponta para o grupo que se movimenta junto por todo o espaço. Eles se atacam entre si, com golpes ou raios. Às vezes fazem o que Otto diz para fazerem, às vezes é Aida que comanda. Lúcia diz que também está na brincadeira, mas ainda não chegou a hora dela entrar. Ela se direciona a eles, me dizendo que vai ver se já pode. Enquanto Lúcia fala com Otto, Nuno, Maia, Aida e Luna na relva, Raquel os chama para irem à floresta. – 19/11/18
	Ando na relva para me aproximar das crianças que brincam por ali. Maia me para na beira do bambuzal e olha para os meninos – Nuno, Otto e Nico – correndo, faz uma cara de desdém e me diz que as brincadeiras dos meninos são “uma seca”. Pergunto quais são essas brincadeiras e ela diz que ficam a atacar, pergunto, então, das brincadeiras das meninas e ela diz que são às bonequinhas e me chama para acompanhá-la. – 15/04/19

	Vamos até a relva, encontramos Gael, ela fala para ele segurar a minha mão e anda na direção dos meninos: “Temos de passar por eles.” Chega perto de Otto e Nuno e dá um olá. Otto anda na direção dela e diz: “vilã!”. Maia olha para mim rindo. Nico diz que tem uma “espada e uma faca”, Nuno fala que somos ninjas. Otto aponta com a cana que segura na mão: “Renata, tu és o ninja preto. E tu Maia, és a Mia”. Pergunto para Maia: “Somos ninjas?” “Não!”, diz Maia se aproximando de mim, determinada. Otto: “Nuno, a Maia é ninja e a Renata é o ninja preto”. Maia se afasta deles: “Não vamos brincar com eles, eles são muito aborrecidos”. Segue na direção do bambuzal, aponta para os brotos de bambu e segura na minha mão: “Cuidado com as armadilhas...esses picos são perigosos”. – 15/04/19
	Luna chega perto de mim e pergunta: “Não te lembras do que combinamos?...De brincar aos bebês”. Andamos na relva, ela me diz que é a mãe e eu a filha, encontramos com Otto, Nuno e Lúcia brincando de heróis. Luna para e observa, Otto prende Nuno no chão, diz que lhe deu um choque e que ele “nunca mais volte aqui!”. Lúcia abre os braços e grita: “Poder de tempestade!” Nuno se levanta e corre. Otto vai na direção do bambuzal e diz “nunca mais volte à nossa casa” e bate com o brinquedo que segurava na relva. – 29/04/19
	Abílio: “Renata, tem dinossauros à solta aqui”. “Eles vão comer-me?”, Lucas pergunta já choroso. Digo que é brincadeira, mas que devemos fugir dos dinossauros então. Nuno e André estão com dinossauros de plástico no trampolim. Lourenço diz para atacarmos os dinossauros. Pergunto como e ele diz que com pistolas. Digo que não gosto de pistolas e ele pergunta se podem ser espadas, concordo e vamos atrás dos dinossauros junto com Lucas, Gael e Carla. Lourenço é bem vigoroso no ataque e André parece não gostar, diz que é para ele parar. Lourenço continua até que André segura a sua mão. Às vezes os dinossauros vão atrás de nós, as vezes Lourenço diz para irmos atrás deles. Ele me diz que agora eu sou o dinossauro, então faço sons e vou atrás deles, que correm. Quando os alcanço, faço cosquinhas e ele ri. – 04/06/19
	Luna me chama para ir lá fora com ela. Alguns meninos – Nuno, Otto, Joca, Lourenço – estão correndo pela relva em uma brincadeira com tiros e raios. Às vezes se aproximam nos atacando, Luna diz que são o lobo mau. Ela foge, mas volta para perto deles algumas vezes. – 05/06/19
	Otto e Nuno estão perto dos bambus, Joca se junta a eles. Nós estamos um pouco mais para trás e Luna diz para os atacar. Ela e André – sempre com o dinossauro na mão – vão andando na ponta dos pés e sussurrando até chegarem em Otto. Luna grita e corre. André vai até Otto, diz que é um pirata e faz que vai atacá-lo, eles ficam meio que abraçados. Joca sai do bambuzal gritando e correndo na direção deles. André dá um grunhido e corre para longe. Joca e Carla correm para o bambuzal, Otto diz que é o Maui e Luna se aproxima dele dizendo que é a Moana. Ele dá um pequeno empurrão nela e ela joga algo – fala algo relacionado ao filme que eu não conheço – em direção a ele, que se afasta para o bambuzal. André me diz: “vamos fugir!”. Eles correm de volta aos contentores. – 05/06/19
Médico	Lourenço me puxa pelo braço e diz que eu preciso ir ao médico. Ele me leva até uma árvore e diz para eu sentar. Tobias vai atrás. Vou fazendo o que ele me orienta. Ele diz que eu tenho uma faca no pé e que ele precisa tirar. Pergunto se vai doer, ele diz que só um bocadinho. Tobias diz que eu preciso de um pico e faz que dá uma injeção no meu braço. Lourenço mexe no meu pé para tirar a faca, faço que estou chorando um pouco e ele diz que já passou. Tobias chama para irmos fazer chocolate novamente. Vamos até os bambus, comemos chocolate e Lourenço me diz que preciso ir ao médico, então vamos até a mesma árvore e ele tira a faca do meu pé novamente. – 30/11/18

	Ele começa a andar em direção a uma saída do bambuzal e eu vou atrás. Tobias reclama, mas também segue Lourenço. Ele me leva à mesma árvore do que o outro dia e diz para eu sentar. “Tens uma faca no pé”, ele diz e começa a mexer no meu pé. “Não vai doer”, ele diz. Tobias se oferece para segurar a minha mão, esticando-a na minha direção e diz: “estou aqui”. Agradeço e seguro a sua mão, fazendo uma cara de medo. Ficamos nesse vai e vem entre o médico e a casa no bambuzal. 07/12/18
	Lucas me puxa para fora: “Anda, tens que ir ao médico”. Quando estamos andando na relva em direção ao médico – uma das árvores que fica pela relva –, alguém toca o sino lá de dentro. Vamos para dentro, pois está na hora do almoço. Celina agradece, diz que estavam fazendo planejamento. – 18/01/19
	Andamos pela relva, Tobias segura minha mão e diz “anda lá à casa”. Lucas me mostra algumas laranjas que estão no chão e outras muito altas na árvore. Ele pergunta se tenho uma faca no pé, eu faço uma cara de dor e digo de que sim. Ele me leva até a árvore (a mesma do outro dia), eu me agacho e ele faz como se estivesse com uma pinça e tira a faca do meu pé. Cátia grita para os meninos irem para dentro, ninguém parece ter escutado e seguem para a “porta” da casa. 08/02/19
Famílias	Luna chega perto de mim e pergunta: “Não te lembras do que combinamos?...De brincar aos bebês”. Andamos na relva, ela me diz que é a mãe e eu a filha, encontramos com Otto, Nuno e Lúcia brincando de heróis. Luna para e observa, Otto prende Nuno no chão, diz que lhe deu um choque e que ele “nunca mais volte aqui!”. Lúcia abre os braços e grita: “Poder de tempestade!” Nuno se levanta e corre. Otto vai na direção do bambuzal e diz “nunca mais volte à nossa casa” e bate com o brinquedo que segurava na relva. – 29/04/19
	Luna e Bianca brincam de mães e filhas sentadas na relva – “como daquela vez”, diz Luna – e Maia, Nuno, Otto brincam de super-heróis próximo ao bambuzal. – 13/05/19
	Dora me chama para sentar com ela na relva, ela tem uma boneca no colo, e diz para brincarmos de mães e filhas: “Podes ser a avó? Tu cuidas dele enquanto eu vou ao trabalho”. Digo que posso ser a avó e cuidar do bebê, ela deixa ele no meu colo e se levanta, diz que vai trabalhar. Embalo a boneca, ela volta e diz que agora ele precisa comer. Carla chega mais perto e fala: “Aqui está uma comidinha...Posso dar ao bebê?” Dora diz que ela é quem dá, porque é a mãe, que Carla pode ser a tia. Carla sorri e faz mais comida para entregar à Dora. Ela ainda vai trabalhar algumas vezes, enquanto eu e Carla cuidamos do bebê. – 22/05/19
	Na relva, Maia pergunta se eu quero brincar às bonecas e fala para Nuno buscar o Maui que ele trouxe de casa. Ele diz que tem que falar com a Celina – ela deixou o brinquedo em cima da mesa dela depois que Nuno fez alguma coisa que não deveria. – 28/05/19Famílias

	Ela para e fica olhando o que Otto, Nuno, Carla e Lúcia estão fazendo em baixo do espigueiro. Para ao lado dela para observar também. Estão todos em volta da Lúcia e cada um puxa seus braços para um lado, parece que fazem sons de bebês. Ela diz, de forma melodramática: “Oh meu Deus, tenho que aturar isto até o fim”. Eles/as fazem com que ela deite no chão e ficam dando tapinhas, fazendo cosquinha e os barulhos de bebês. Dão muitas risadas. Amália se aproxima, Lúcia senta novamente e pergunta: “Têm fome?” Carla: “Tenho fome” Otto: “Bincar, bincar, bincar” – ele fala com uma voz bem fina, imitando um bebê. Nuno sobe no colo de Lúcia, ela diz que “já não quero mais brincar” e tenta tirá-los/as de cima dela. Eles/as todos repetem: “Brincar, brincar, brincar”. Lúcia: “Parem, parem...agora é sério”. Ela se levanta e dá uma corridinha: “Tá...eu vou brincar”. Ela corre e eles/a a seguem, Otto e Nuno vão engatinhando. Luna ri ao meu lado. Lúcia corre, pega a bola e pergunta: “Quem quer bola?” Nuno tenta pegar da sua mão, mas ela joga a bola antes. Otto abraça Lúcia e os dois vão ao chão, ele deita no seu colo e continuar a falar: “brincar, brincar, brincar”. Nuno vai atrás da bola e fala que: “Eu não sou bebê...viu Lúcia?” Lúcia: “Tu podes ser o primo”. Nuno: “Eu sou o primo mais velho...eu tenho 18”. Lúcia aponta para Otto e diz para Nuno: “Ajuda a mãe a cuidar do teu primo bebê”. Carla e Amália vão se aproximando deles, Otto começa a dar gritinhos e vai atrás de Nuno. As meninas também tentam pegá-lo, fica um corre-corre no espigueiro e Luna dá uma gargalhada vendo a cena. Lúcia diz para os bebês que está na hora de lanche, ela tenta dar de comer a Otto, mas ele agarra ela aos gritos. A Mãe de Nuno chega para buscá-lo. Nuno: “Agora Lúcia...agora é sério a todos...Otto, é sério...agora é sério – eles/as se acalmam – eu ia embora e era para fazer essas tatuagens...vocês dizem...quais são as que vocês...e digas, fui eu que à loja de tatuagens, tá bem?” Ele deixa as tatuagens com as crianças, que ficam todas ao redor do trampolim olhar para os autocolantes. – 29/04/19
Princesas	Luna anda pela relva, olhando para o céu e cantarolando sobre passarinhos, se vira para mim e diz: “Vamos brincar à Elsa...ela teve um bebê”. Renata: “Teve?” Luna: “Teve...Eu sou a Elsa e tu és a Ana” Renata: “Ah, eu sou a irmã, então”. Luna: “Não, tu és a rainha que ficou no castelo”. Renata: “E o que eu faço?” Luna: “Estava a tratar das coisas”. Chegamos na mureta do canteiro de flores e ela me mostra uma tiara: “Ficas-me bem, não fica?” Digo que sim e ela corre para a relva, falando algo sobre um “castelo”, vou atrás dela, ela corre, de braços abertos, dando a volta até o alpendre, sempre cantarolando a música do passarinho. Ela para e fica olhando o que Otto, Nuno, Carla e Lúcia estão fazendo em baixo do espigueiro– 29/04/19

	Depois do descanso, Maia me chama para brincar com ela de princesas: “Não com os meninos”. Maia é a rainha, Lúcia é a filha e eu a irmã mais velha. – 20/05/19
	Otto e Nuno se aproximam, dizem que são o “Asterix”, nos atacam e vão embora. As meninas resolvem sentar na relva fazer poções mágicas, amassando e misturando as flores que recolheram. Maia me mostra um formigueiro ao seu lado. Ela e Lúcia falam sobre abelhas, o que elas fazem e se já foram picadas. Celina se aproxima e senta ao nosso lado. As duas meninas olham para ela com certa surpresa. “Por que estás aqui?”, diz Maia. Celina pergunta se não pode ficar, elas dizem que sim, que estão brincando às princesas. Celina pergunta se também pode brincar. Elas dizem que sim e falam quem são, Celina diz que vai ser a tia-avó, daquelas que fica bem quietinha. – 20/05/19
Animais	“Anda lá fora brincar”, pega na minha mão e me leva para fora. Andamos pela relva e encontramos um tigre branco, de plástico, no chão. Ele o pega e faz barulhos, faz que vai me pegar. Celina aparece e diz: “Desculpa lá André, mas...” vai ter que me levar para uma reunião. – 14/12/18
	Enquanto isso, André e Lourenço brincam de dinossauro na relva. – 28/05/19
	André pergunta quem quer dar comida ao seu dinossauro, pergunto se ele vai me morder e ele diz que não. Luna e Tobias estão observando, mexendo e filmando a fruta, parecem bastante interessados, fazem sons de espanto e sorriem. André diz que o dinossauro é carnívoro, pergunto se ele come frutas e lhe ofereço uma das que peguei do chão. Ele responde que “Os carnívoros não comem frutas...” – 05/06/19
Acampamento índios	Na relva, Otto, Nico e Nuno estão brincando de “acampamento”, sobem na árvore, pegam laranjas, correm. Eles falam que precisam armazenar comida e construir um abrigo. Nico: “Não querem montar a cabana a seco? Está quase a chover!” Nuno: “Viemos apanhar comida”. Nico: “Ah, tá... Esta faca é a coisa mais importante que temos na cabana”. Ele aponta para a faca de madeira que está no seu bolso pergunto quem fez aquela faca e Nico diz que foi ele mesmo. Pergunto como ele fez e ele me explica que usou uma faca e lixa. Pergunto se era perigoso e ele diz que não, que é só ter cuidado e que o pai dele ajudou. Dora, Maia e Gael também se juntam a eles ao lado da cabana, Nuno traz uma laranja na mão. Nico: “Temos remédios e coisas para comer”. Nuno: “Olha já peguei uma comida...Podemos comer essa laranja, olha”. Nico concorda com a cabeça e diz: “Temos que pegar alimentos para quando chegar o inverno”. – 15/04/19
	Nico me chama para o seu lado e seguimos andando na direção da relva...Ele me fala para brincarmos de índios e eu lhe digo que encontrei alguns indígenas – <i>eles não gostam de ser chamados de índios</i> – quando fui para o Brasil. <i>Ele parece se interessar pelo assunto</i> e me diz que sabe muitas coisas sobre os índios. Fala que gosta dos índios da América. Digo que os indígenas que encontrei eram do Brasil. Ele me diz que tem um livro sobre os índios da América e que pode trazer para o Heróis da Terra, falo que tenho um livro que foi escrito por um autor indígena e conta algumas das histórias deles, que se ele quiser, também posso trazer para ele ver. Ele fica animado e diz que sim. “Anda, vamos brincar aos índios. Precisamos de um nome de índio”. Diz que seu nome vai ser “trovão negro” e diz que preciso escolher o meu. Enquanto falamos, vamos caminhando pela relva. Digo que, então, serei a estrela da manhã. Inácio se aproxima e diz que é “mulher pequeno”. Nico diz que precisamos pegar comida para não passarmos fome no inverno, seguimos andando pela relva. Pego umas folhas do chão e digo que pode ser comida. Ele diz que não, que é para pegar comida de verdade e me aponta as laranjas. Ele tenta derrubar mais laranjas, mas não consegue. Depois vai até a cabana e vê que tem algumas laranjas lá dentro. Ele parece satisfeito e diz que é suficiente. Digo que vi outra fruta por ali e vamos até o morangueiro. Observamos os morangos, que ainda estão bem pequenos. Alguém toca o sino para o lanche. – 15/04/19

Máquina chocolates	Perto dos bambus, Tobias diz para fazermos chocolate, que ele tem uma máquina para isso. Nos abaixamos, ele pega um pau do chão e fica fazendo movimentos circulares. Depois oferece para nós comermos o chocolate. Digo que está muito bom. Lourenço me puxa pelo braço e diz que eu preciso ir ao médico. – 30/11/18
	Tobias chama para irmos fazer chocolate novamente. Vamos até os bambus, comemos chocolate e Lourenço me diz que preciso ir ao médico, então vamos até a mesma árvore e ele tira a faca do meu pé novamente. – 30/11/18
Cozinhar	Depois do lanche, Gael me puxa pela mão até uma cozinha de plástico que está na relva, próxima ao muro. Ali também tem alguns brotos de bambu saindo do chão e ele as usa para cozinhar – colocando-as dentro do forno. Gael puxa, chuta, bate até conseguir quebrar um dos bambus, depois tira algumas partes: “Isso é casca. Tem que tirar...Tá muito bom, vai tudo para o forno...Esse tem casca, não”. Em um momento, ele pega a cana e faz como um rolo de macarrão: “Vamos enrolar a massa...Mais casca...Esse vai ficar muito pequenino...Já está”. Pega outro pedaço: “Esse não...Para o forno...Este não é casca”. Pega também a pedra branca que estava segurando já há algum tempo e coloca no forno: “Esta também é para ir para dentro...Já está. Está pronta a comida...A comida vai ficar muito pronta...Vou buscar mais”. Anda até um pedaço da relva que tem muitas flores bem pequenas, se vira para mim e diz: “As florzinhas...Tão pequeninas...Vamos comer...Vou buscar mais para ti...É para cresceres”. De volta ao fogão, vai mexendo nos pedaços de cana que estão no forno: “É massa...Vou buscar pomodoro”. Pega outra cana e me chama pra ver: “Essa está pequena...Isso são iscas, sabes?” – 29/04/19
	Corremos pela relva até ele parar na frente de um tronco chapado no chão, ele pega uma cana, coloca em cima do tronco e a descasca diz que é o prato e fala para eu comer. Depois de um tempo, passa a me chamar de cãozinho e eu dou uma latida para ele, que ri. – 29/04/19
	Flora para ao meu lado e me chama: “Anda, vem ver uma coisa”. Vou atrás dela até o fogão de plástico que está na relva e me sento ao seu lado. Ela pega flores da relva – que está bastante alta e florida – e as coloca em uma panelinha para cozinhar. Cada vez que traz uma nova flor, mexe um pouquinho na panela e me oferece para experimentar. – 06/05/19
Caça ao tesouro	Maia diz para os/as meninos/as que vão brincar de “Caça ao tesouro!!”. Eles/as parecem animados com a brincadeira e saem para andar na relva atrás dela. – 13/05/19

	Quando terminam, as crianças vão para a relva e o deck. Maia me pergunta: “Queres brincar comigo?...Então anda com cuidado porque tem um monstro...Ele deixou armadilhas”. Vamos andando pela relva e ela apontando as armadilhas: as abelhas, coisas que gritam ou encostam e assustam. Luna vai conosco e Maia vai nos assustando. Ela aponta para o túnel e diz: “É um túnel fantasma caveira”. Otto e Nuno oferecem ajuda para atacar as caveiras, mas querem ajuda para encontrar uma parte do serrote de plástico que perderam.. Maia: “Quem quiser ser monstro pode ser”. Otto: “Monstros com laser?” Maia: “Monstros com laser não existem. Querem ser mostro com caveira ou tubarão com braços e pernas?” Otto: “Maia, podes inventar mais um monstro?!” Nuno está com uma cara chateada, então Otto fala: “Maia, o Nuno está triste porque não deixaste ser quem ele quer”. Maia: “Então ele pode ser quem ele quer”. Andamos pela relva e ela dá as orientações do que devemos fazer: “Estátua que dá sustos...Dinossauro robô que dá sustos quando a gente se mexe e faz barulhos”. – 03/06/19
Chiclets	Maia volta com a caixinha pequenos objetos, ela diz que são chicletes. “Essas são chiclets de cadeira de morango e frutos vermelhos....As chicletes são perigosas”. Quem quer?” Abre a caixa e oferece para eu pegar. “Elas são de verdade, essa é de banana”. Pego uma e finjo que como, digo que está uma delícia. Agora ela passa a trazer algumas folhas e insiste que eu as coloque na boca. Como são umas folhas que já tinha provado antes e cheira bem, aceito comê-las. Ela reclama que eu engoli, pois são chiclets, e eu não posso engolir. Pega folhas, diz que tem cheiro de limonete, "mas é de...", <i>tenta lembrar, mas não consegue</i>, vai até lá dentro e volta dizendo que é de menta. Nuno vem me falar que já terminaram de pintar o dinossauro, todo sorridente. Maia traz outra folha, diz que é um chiclets que tinha em casa. Pergunto se essa também pode comer e ela diz que sim, eu como também. – 04/06/19

Lobo	Luna me chama para brincar de “lobo”. Andamos pela relva, ela a olhar para os lados a procura do lobo, diz que precisamos ter cuidado. Ela me aponta um sítio mais afastado e diz: “Ali está todos os maus que existem”. Nuno diz que vai buscar as sapatilhas, Otto fala que vai com ele e avisa Maia. Eles param bem ao lado de onde Carla está filmando. Nuno: “Ei, eu consigo botar no lobo”. Maia: “Ahh, mas o lobo é verdadeiro...sabes, eu vi no telemóvel da minha mãe um lobo verdadeiro que come as pessoas”. Nuno diz, fazendo arminhas com as mãos: “Eu já consegui dar um tiro ao lobo...que estavas a tentar comer-me” Maia anda pela relva e uiva. Luna observa. Maia: “O meu lobo...não ladre... – anda até perto do bambuzal – aquele é o meu amigo lobo não atires”. Luna diz que quer ir fazer xixi novamente e vai até a casa de banho. Nuno: “Não sou o lobo mau”. Ele vai até Maia, que aponta para o outro lado: “Estão ali, 40, 50...muitos maus”. Nuno: “E aqui?” Maia: “Estão muitos super-heróis...eu vou chamar o meu avô, que está aqui”. Eles andam para perto do muro, Carla acompanha o que eles estão fazendo com a cabeça, mas deixa a câmara apontada para frente, onde não tem ninguém. Maia grita para o lobo sair. Carla aponta a máquina para onde eles estão próximos ao bambuzal. Maia grita e sacode uma cana de bambu e Carla ri ao meu lado. Maia entra no bambuzal: “Ah, tenho que ir lá vê-lo...acorda lobo!!” Ela muda de voz e diz: “Ah, está bem...acordo”. Nuno vem até nós e aponta seu dedo/arma para mim: “Eu dei um tiro com a minha pistola no teu olho” Renata: “Ah não”. Nuno: “Não, tu morreste”. Dou uns gemidos, deixo minha cabeça pender e fecho meus olhos. Otto chega dizendo que é o “Hulk”. Nuno atira mais uma vez em mim. Maia continua a gritar com o lobo e sacudir a cana. Otto corre até ela, gritando: “O Hulk esmaga...eu sou o Hulk, afasta-te”. Maia: “Não, este é o lobo meu amigo”. Otto, sacudindo o bambu: “Eu vou destruir essa coisa” Nuno vai até eles/as também: “Eu sou a pantera negra” Maia: “Acorda lobo...comas o que tu quiseres”. – 13/05/19
Brincadeiras com regras	

“O rei manda...”	Depois de um tempo, Nuno e Otto se juntam a elas. Marcela dá a ideia de brincarem de O rei manda, ela explica como é e dá algumas ordens como colocar as mãos na cabeça, abaixar, correr. Maia é a próxima rainha e também dá ordens, manda as crianças correrem por toda a relva: “O rei manda buscar o Nuno...Tocar na laranjeira...” Marcela vai para dentro da sala, então eu sou a única adulta com eles/as. Estou sentada no alpendre Nuno, Otto, Carla e Maia e na relva. Nuno é o rei: “O rei manda ficar de cuecas ao léo”. Os/os outros/as abaixam as cuecas e andam pela relva, Nuno olha para mim, como que para ver qual seria a minha reação. Continuo sentada sem falar nada e ele segue andando com as crianças, todos/as rindo. Ele manda elas irem até a casa de banho e depois voltam. Ficam ainda sem cuecas um tempo e depois Maia sobe as suas e os outros também. – 13/05/19
Futebol	Nuno fala para jogarmos futebol, separa as equipes e decide a posição em que vamos jogar, aponta para mim: “Tu com o Joca. Ele é o guarda-redes, tu és jogador...Eu sou o guarda-redes, Otto tu és jogador”. Ele também nos posiciona no relvado, decidindo o lado que fico com o Joca e o que ele fica com Otto. Chutamos a bola alternadamente. Nuno chuta a bola para longe, mas ela passa para trás de Joca e eles gritam “golo!!”, levantando os braços e sorrindo. Pergunto se não foi fora e eles dizem que não, seguimos chutando. Cátia se aproxima e entra no campo, Nuno diz que agora sou o árbitro e Cátia é jogador. Quando Cátia faz um gol, faço um barulho agudo com a boca, como se fosse um apito. Nuno fecha a cara e me diz que só posso apitar quando for falta, eles/as seguem chutando. Algumas vezes, Cátia chuta a bola duas ou três vezes seguida e Joca reclama que também quer chutar. Da próxima vez que a bola vem para eles, ele chuta a bola. Cátia pega a bola com a mão, joga na direção de Nuno e Otto e grita “golo”. Nuno diz que não podem, eu apito. Nuno: “Os jogadores não podem pegar com a mão, só o guarda-redes”. “Os guarda-redes não tem pernas”, diz Otto sorrindo. Nuno : “Pois tem sim, o guarda-redes é uma pessoa”. – 04/04/19
Explorar o ambiente natural	
Cogumelos	Os meninos mais velhos brincam debaixo de espigueiro. Andam pela relva a falar partes de um enredo das histórias dos personagens. Param para olhar cogumelos em troncos de árvores, com galhos tiram-nos do tronco e os jogam para o meio da fogueira (alguns troncos de madeira dispostos em círculo com restos de uma fogueira no centro). Os pequenos também vão brincar com os galhos da fogueira, mexendo tanto nos grandes quanto nos maiores, que são mais pesados e precisam de força para os rolarem do lugar. – 05/11/18
Manusear elementos	Os pequenos também vão brincar com os galhos da fogueira, mexendo tanto nos grandes quanto nos maiores, que são mais pesados e precisam de força para os rolarem do lugar. – 05/11/18 (Gael) Corre pela relva, pega o seu leão, diz que vamos “à casa”, vê uma cana grande caída e vai pegá-la. Tenta equilibrá-la mas ela pende para os lados, vai mexendo até colocar o bambu em pé. Segura ele em pé e fala que ele “vai cair”, mas pede para eu tirar a laranja do caminho, derruba a cana no chão e parece bastante satisfeito. Faz isso novamente, e depois leva a cana até uma árvore, tenta encostar mas ela cai, tenta novamente e ela cai. Passa a andar com o bambu na mão – quase como um equilibrista – e me chama para ir com ele. “É muito grande!” Renata: “É muito grande mesmo”. – 13/05/19 Enquanto esperam todos/as colocarem os coletes para irem à horta, Nuno, André, Joca e Lourenço ficam em volta de um canteiro e tocam em várias plantas. Nuno: “Está tem picos”. André: “Essas não”. – 28/05/19

Experimentar comer /	As meninas andam juntas pela relva com cãezinhos de brinquedo nas mãos. Maia se estica e pega um pedaço de uma planta e come. Ela percebe que eu estou olhando e me chama para perto delas, me oferece um pouco para comer também. Pergunto o que é e se não tem problema comer, ela diz que não estende um pedaço para mim. Como e digo que gostei, comemos mais um pouco e depois ela vai brincar com Bianca e os cães. – 12/01/18
	Maia volta para a relva e nos encontra, andamos mais um pouco. Ela arranca algumas folhas de mato que está alto e as coloca na boca para logo depois cuspir: “Que nojo, sou uma vaca...Ainda por cima estou a comer erva.
	Luna também quer comer, coloca um pedaço na boca e exclama: “Planta maldita!” – 13/05/19
Subir escalar /	Vamos para perto do lugar onde será a fogueira e as crianças sobem em alguns troncos. Celina os chama para falar sobre o Magusto de mais tarde e conta a história de São Martinho. – 12/01/18
	Em uma das idas à árvore e ao médico, eles percebem algumas laranjas no chão e começam a pegá-las. Lourenço procura de onde elas vieram e tenta subir na árvore para pegar mais. Tobias também sobre na árvore, eles ainda não alcançam as laranjas, então Tobias fala para eu pegá-las. Eu subo na árvore e consigo alcançar uma. Sonia e Lucas também estão por ali, a procura de laranjas. – 07/12/18
	Voltamos do trampolim e Lucas e Sonia continuam a procurar laranjas, ajudo ele a subir em uma árvore e puxar uma laranja que já esteja mais madura (outro dia Raquel explicou para eles que devemos deixar as laranjas amadurecerem mais antes de tirar). Celina vem chamar as crianças para almoçar. Eles/as mostram as laranjas e ela diz: “que fixe, podem comer depois do almoço”. – 07/12/18
	Lourenço e Tobias estão tentando pegar laranjas da árvore, Lourenço sobe nos primeiros galhos. Chica se aproxima e diz para não tirarem das árvores, para apanhar as do chão. Juntamos todas que encontramos, Chica as descasca e eles/as comem. – 11/01/19
Bater com as canas	Quando voltamos para perto dos bambus, Abílio usa uma cana no chão para bater nos bambus. Digo que parece uma bateria. Tobias e Lourenço também batucam nas canas de bambu. – 30/11/18
	Joca e Nuno correm pela relva, pegam varas de bambu e batem uma na outra. – 01/04/19
	André, Abílio e Tobias estão correndo na relva e batendo nas canas de bambu, fazendo-as balançar, Otto se junta a eles. – 22/05/19
Laranjas	Em uma das idas à árvore e ao médico, eles percebem algumas laranjas no chão e começam a pegá-las. Lourenço procura de onde elas vieram e tenta subir na árvore para pegar mais. Tobias também sobre na árvore, eles ainda não alcançam as laranjas, então Tobias fala para eu pegá-las. Eu subo na árvore e consigo alcançar uma. Sonia e Lucas também estão por ali, a procura de laranjas. – 07/12/18
	Voltamos do trampolim e Lucas e Sonia continuam a procurar laranjas, ajudo ele a subir em uma árvore e puxar uma laranja que já esteja mais madura (outro dia Raquel explicou para eles que devemos deixar as laranjas amadurecerem mais antes de tirar). Celina vem chamar as crianças para almoçar. Eles/as mostram as laranjas e ela diz: “que fixe, podem comer depois do almoço”. – 07/12/18
	Tobias está na relva, falando com Celina sobre as laranjas, ele aponta para uma das árvores. Ela fala que podem experimentar para ver se já está boa, mas que não podem tirar todas antes do tempo. Eles vão até a árvore e pegam uma laranja. Celina vai até a casa e pega uma faca, fala para as crianças que quem quiser experimentar, pode sentar na mureta que ela vai distribuir. Ela separa os gomos e os entrega a cada uma das crianças. Algumas fazem cara feia. Celina pergunta se gostaram, se está doce ou azeda. Lourenço faz que não, mas aceita quando Celina lhe oferece mais um gomo. Ela ri. – 14/12/18

	Lourenço e Tobias estão tentando pegar laranjas da árvore, Lourenço sobe nos primeiros galhos. Chica se aproxima e diz para não tirarem das árvores, para apanhar as do chão. Juntamos todas que encontramos, Chica as descasca e eles/as comem. Tobias: “Tem pico!” Lourenço: “Está ácida”. Lucas: “Está boa”. Ele fica com o mesmo gomo na mão até a hora do almoço, chupando-o de vez em quando. Depois que comem, Lourenço se vira para mim e pergunta: “Vamos à nossa casa?...Vamos à casa de folhas?...Queres ir?” – 11/01/19
	Andamos pela relva, Tobias segura minha mão e diz “anda lá à casa”. Lucas me mostra algumas laranjas que estão no chão e outras muito altas na árvore. – 08/02/19
	Depois se levanta e vai andando pela relva me mostrando muitas flores, ele para em cada uma, indica para que eu me aproxime e sinto o “cheirinho”. Em um momento me mostra uma laranja: “Anda cá, vamos apanhá-las na árvore. Podemos?” Levanto os ombros. Ele vai até a árvore e aponta para algumas abelhas: “Uma formiguinha...Elas vão embora...Por esse burquinho...Essa é a casa delas...As abelhas estão a atacar a mim... Foge!” – 29/04/19

	Com uma cana grande, batem no alto da laranjeira até derrubarem uma laranja: “Viva!” Eles/as pedem a minha ajuda para pegar mais, dizem que aquelas estão muito altas, que é para eu pegar a cana. Bato em algumas, mas não consigo derrubar – penso que Nico é bem melhor nisso do que eu. Subo em uma árvore, pego duas laranjas com as mãos e entrego para eles/as. Nico: “Boa!” Sigo as crianças até a cabana novamente. Nico mostra as laranjas para Maia e Gael: “Olha, eu trouxe isso para cortar as laranjas” – mostra a faca de madeira. Nuno: “É só para cortar a laranja ao meio”. Maia aponta para mim: “Acho que podes deixar que ela faça isso, para que não te magoes”. Nico: “Essa faca não é de verdade”. Maia me mostra a laranja cortada ao meio. Nuno pede a faca emprestada a Nico e entra na cabana, ele usa a faca para cortar a laranja. Ele enfia a faca dentro da laranja e fica mexendo com ela, tentando separar as duas metades. As vezes ele limpa as mãos na sua calça. “Vou comer uma laranja...tá a ser partida”. Maia: “Que noja!” Nuno: “Não é noja” Otto: “Não, a casca...vou proteger a minha arma”. Assim que ele consegue atravessar toda a laranja, Otto exclama: “Vejo que alguém já a partiu”. Nuno pega outra laranja e enfia a faca, ele vai espetando e rodando a fruta para atravessar a casca. Nico se aproxima da cabana e olha o que Nuno está a fazer: “A minha arma também serve para comer”. Otto e Nico conversam sobre as suas armas, suas lâminas. Otto: “Olha Nico, as lâminas...elas cortam muito...até doem...” Bianca se aproxima da cabana e Otto fala: “Chegaram os convidados”. Nuno: “Eu parti essas laranjas todas, sabe Bianca? Com essa faca”. Aponta para o seu corpo e diz: “Olha só o que aconteceram com a s minhas calças, com o sumo de laranja”. Nuno mostra as laranjas para Bianca e Maia: “As metades nós vamos partilhar, a outra é para o Otto”. Maia: “Eu também quero. A laranja tem duas metades”. Nuno, meio a contragosto, entrega uma das laranja para as meninas. As duas comem as suas metades. Nuno vai até a árvore e sobe para pegar mais laranjas. – 15/04/19
Observar animais	Carla fica a olhar para a relva entre uma garfada e outra, Raquel fala para ela se apressar constantemente. Percebo que Carla está seguindo com os olhos um besouro que está próximo a ela. Quando ele chega mais perto, ela levanta e resmunga, Raquel diz para ela sentar novamente. Ela senta, mas parece desconfortável com a proximidade do inseto, continua seguindo os seus movimentos. Depois de um tempo, pergunto se ela quer que eu leve o besouro para outro sítio e ela concorda. Ela é a última a acabar de comer, me ofereço para sentar ao seu lado e comermos juntas, pois ainda não almocei. – 01/04/19 Cátia repara que tem muitas vespas voando por ali, todos/as contam histórias de quando foram picados, também conto da vez que fui picada. Eles/as resolvem sair dali, que é mais seguro. – 04/04/19

	Luna vê uma borboleta, a segue com os olhos e fala: “Que linda!” Ela procura a borboleta e digo que ela pousou nas flores. Luna vai até lá e a borboleta voa, ela fica parada na relva enquanto a borboleta voa ao seu redor. Luna fala, baixinho: “É bonita, não é?” Vai até as flores onde a borboleta pousou novamente, olha mais um pouquinho e, antes de me chamar para ir “à nossa cozinha”, diz: “Não se pode tocar os lagartos, por que senão ficamos da cor deles”. – 29/04/19
	Gael me chama para ver algo, vou atrás dele até o muro. Ele mexe em uma planta e me mostra os dedos. Pergunto se ele achou a formiga, mas seus dedos estão com uma gosma. Ele aponta para o centro da planta e diz: “Saiu dali, olha”. – 29/04/19
	Depois se levanta e vai andando pela relva me mostrando muitas flores, ele para em cada uma, indica para que eu me aproxime e sinto o “cheirinho”. Em um momento me mostra uma laranja: “Anda cá, vamos apanhá-las na árvore. Podemos?” Levanto os ombros. Ele vai até a árvore e aponta para algumas abelhas: “Uma formiguinha...Elas vão embora...Por esse buraco...Essa é a casa delas...As abelhas estão a atacar a mim... Foge!” – 29/04/19
	Gael aponta uma formiga no tronco e eu mostro um bicho que parece com uma folha e uma aranha. Ele mostra um besourinho. Pega cascas amassadas e coloca na frente do bicho, pergunto se quer que eu pegue e faz que sim com a cabeça. Pego o bicho com um graveto e coloco no troco, ele sorri e coloca as suas palhas para ele subir. O bicho cai na relva e ele coloca as palhas para ele passar. Diz que é uma ponte para ele passar. Depois disso, me chama para ir com ele até o bambuzal: “Anda à casita”. – 29/04/19
	Melina pega um binóculo, olha para mim à distância e vem se aproximando e rindo. Olha para mim com o binóculo bem de perto e depois faz uma careta, ela dá muitas risadas. De repente, ela para e aponta – “olha” – para uns pássaros no céu, mas logo volta a fazer caretas e rir para mim. – 06/05/19
	Ando pela grama com Gael, paramos na frente de um toco de árvore e ele olha para um besouro que anda ali: “É um escaravelho ou o que?”. O besouro cai na relva e ele usa uma folha para colocá-lo de volta no toco: “Já pode ir para a sua casa...onde está?” – 06/05/19
	Maia sai do bambuzal e todos/as a seguem, ela encontra uma fruta verde no chão, com uma pequena larva a andar pela casca. Ela vai mostrar para Nuno e Otto: “Olha! Um bicho”. Nuno tenta pegar a fruta – “dá-me aqui isto!” – , mas Maia não deixa. Ele pergunta sobre o meu telemóvel e eu digo que estava filmando o bicho que a Maia encontrou dentro da fruta. Nuno: “Tava dentro?” Renata: “Estava dentro da fruta”. Nuno: “Posso tocar?” Ele tenta pegá-la, mas Maia não deixa – “espera!” – e se afasta. Gael: “Lá dentro...da pedra...tem muitos bichos”. – 06/05/19

	Andamos pela relva, ele repara em uma laranja no chão, corre até ela e a pega na mão: “Ela não está morta –deixa cair ela no chão – ei, uma aranha”. Mexe na laranja e repete que era uma aranha. Renata: “Uma aranha?” Gael: “É...as aranhas piquem”. Ele pega, com cuidado, a laranja. Mostro que tem um buraco e ele fala que “é a aranha”, diz que ela caiu e sai andando com a laranja na mão. Olha para mim e diz que “nós não temos faca”. Pergunto se temos como abrir sem a faca, ele fica parado um tempo e fala que temos que “achar uma faca no chão”. Ele anda mais um pouco pela relva e exclama: “A o leão!” Gael sorri e pega o leão de plástico do chão, diz que “os leões escavam com a boca” e faz movimentos de cavar com o bicho. Levanta-se, pega a laranja em uma mão e o leão na outra e anda até o bambuzal: “Vamos!” – 13/05/19
	Maia me mostra um formigueiro ao seu lado. Ela e Lúcia falam sobre abelhas, o que elas fazem e se já foram picadas. – 20/05/19
	Nuno, Otto e Cátia ficam distraídos com um bicho em baixo do seu banco. Otto: “É uma aranha gigante!” Raquel parece se irritar e pergunta o que houve. Otto: “É um bicho!” Celina vai até eles e pergunta o que foi, ela procura o bicho e o leva para longe. – 29/05/19
	Tem uma borboleta voando perto do espigueiro, André, Joca e Nuno correm atrás dela. Nuno tenta pisar na borboleta, mas não consegue pois ela voa. – 31/05/19
	Nuno e André nos encontram e perguntam o que estamos fazendo. Alguém toca o sino e eles dizem que é para ir lanchar. Encontramos um ratinho morto já bem seco, eles se abaixam agora ver e eu digo para não tocarem. Eles perguntam por que e eu respondo que, como já está morto, pode ter muitos micróbios. Nuno diz que podem usar a palha para mexer, querem mostrar aos outros. Ficam tentando equilibrar o rato na palha, mas ele sempre cai, quando conseguem levantá-lo e começam a andar, o rato cai novamente e eles começam tudo de novo. Dessa vez não conseguem colocar em cima da palha, cada um tentando sozinho. Pergunto se tem alguma coisa que podem fazer. André diz que já sabe, que podem usar a palha e se ajudarem. Nuno equilibra o ratinho na palha e o leva até a Cláudia, que está almoçando com o Lourenço, ela diz para ele tirar o rato dali, porque o Lourenço está comendo. Nuno o joga no chão e Cláudia fala para ele não deixar ali. Ele pisa em cima da palha com o rato e Cláudia pede para ele não pisar. Ela pega o ratinho na palha, entrega para Nuno e pede para ele colocá-lo em outro sítio. André o acompanha. – 31/05/19
Chuva	Começa a chover um bocadinho e todos/as comemoram. Lúcia, Luna, Maia e Gael vão andar na chuva pela relva: “Olha pra mim Gael!” Ela apanha a chuva com a língua e os dois ficam parados olhando para cima, com as línguas de fora. – 01/04/19
Flores	Depois se levanta e vai andando pela relva me mostrando muitas flores, ele para em cada uma, indica para que eu me aproxime e sinto o “cheirinho”. Em um momento me mostra uma laranja: – 29/04/19 Melina se aproxima e observa um pouco o que a irmã está fazendo, depois puxa a minha mão e me leva para caminhar na relva. Ela abre os braços e mostra a relva que quase lhe cobre: “Muito grande, olha”. Ela pisoteia a relva e dá uma gargalhada, arranca algumas ervas e as joga no chão, pega uma flor e vem me mostrar, depois a leva até o forno do fogão onde Flora continua a cozinhar. Melina leva mais uma flor, enquanto a irmã grita para Celina e Cláudia irem até lá “ver uma coisa”. – 06/05/19
Investigar	Maia aponta para o chão: “Olha uma pinha. Será que foi o esquilo que comeu?” Luna: “Eu já vi um esquilo”. – 13/05/19

	Sigo ele até a relva, ele pega uma fruta verde do chão – a mesma que Maia pegou outro dia – e fica manuseando-a, mexendo na sua casca. Pede para eu tirá-la, uso a unha para romper a casca e ele, pertinho, a observar: “O que tem lá dentro?” Renata: “O que será?” Gael: “Vamos ver”. Pergunto se ele também quer tirar um pouco da casca, mas ele me faz continuar. Tiro toda casca e entrego o “caroço” para ele e ele joga no chão. Levanta-se e tira mais uma fruta da árvore: “Tem dois...tem duas bolas”. Joga elas no chão e pega sua laranja, começa a rodar com ela não mão e a arremessa longe. Fala para eu ir buscá-la “ali...no meio das árvores”. Pego a fruta a jogo para ele, ele pega do chão e diz que ela abriu. Ele puxa as aberturas, tentando separá-las: “Está morta”. Joga no chão e diz que temos que pegar outra. – 13/05/19 Maia é a rainha, Lúcia é a filha e eu a irmã mais velha. Saímos a andar pela relva a procura de flores. Paramos na frente de algumas e elas vão mexer, mas Maia diz: “Mexer só com a “pinha”(pinça), pode ser venenoso”. As meninas colhem as flores, ela pede que eu guarde algumas na minha mão. Lúcia guarda as dela num saco de plástico, fala para Maia colocar algumas plantas na sua sacola, mas ela as examina antes. Vamos olhando as cores, elas tiram pedaços, folhas, morangos, flores inteiras e vão colocando nas sacolas. – 20/05/19 Tobias vai na frente, quando sai do bambuzal, exclama que viu coisas a se mexer na árvore. Vamos com ele até a árvore e ele nos mostra uma pequena fruta verde. Pergunto que fruta será essa e ele fica a pensar...depois diz que é para comer. Luna volta e fala que é para arrumar e ir almoçar....e se podemos ficar mais um pouquinho. Pergunto se podemos e ela diz que não sabe. Tobias fala que algo se mexeu e eu aponto para Luna o que ele encontrou. Ela se aproxima da árvore e observa a fruta. Tobias para a gravação e eu o ajudo a começar a filmar novamente, mostro qual botão deve carregar. Ele tenta uma vez e para, na segunda, vai atrás de Luna que está mexendo na fruta. Ela fala que são uvas. André pergunta quem quer dar comida ao seu dinossauro, pergunto se ele vai me morder e ele diz que não. Luna e Tobias estão observando, mexendo e filmando a fruta, parecem bastante interessados, fazem sons de espanto e sorriem. André diz que o dinossauro é carnívoro, pergunto se ele come frutas e lhe ofereço uma das que peguei do chão. Ele responde que “Os carnívoros não comem frutas...” – 05/06/19
Clima	Maia segue andando pela relva e comenta: “Ah, vamos para dentro, está muito calor”. Entra, dá uma olhada pela sala, mas as outras crianças continuam lá fora, então ela sai novamente. – 13/05/19
Nojo	Nuno pede a faca emprestada a Nico e entra na cabana, ele usa a faca para cortar a laranja. Ele enfia a faca dentro da laranja e fica mexendo com ela, tentando separar as duas metades. As vezes ele limpa as mãos na sua calça. “Vou comer uma laranja...tá a ser partida”. Maia: “Que noja!” Nuno: “Não é noja” Otto: “Não, a casca...vou proteger a minha arma”. – 15/04/19 Maia volta para a relva e nos encontra, andamos mais um pouco. Ela arranca algumas folhas de mato que está alto e as coloca na boca para logo depois cuspir: “Que nojo, sou uma vaca...Ainda por cima estou a comer erva. Luna também quer comer, coloca um pedaço na boca e exclama: “Planta maldita!” Luna, Maia e Carla reclamam do calor. Maia está prestes a abrir a torneira, quando Marcela aparece e pergunta o que ela está a fazer. Ela para. Carla diz para tirarem a camisola e a levanta um pouco. Luna também faz isso. – 13/05/19

“Tem muitas picas, eu não gosto”	Aida reclama para mim de almoçar fora: “Tem muitas picas, eu não gosto... Posso sentar na mesa” Aida. Renata: “Não sei”. Aida: “Já sei, posso buscar meu casaco”. Ela vai até a casa, volta com o seu casaco na mão e o estende na relva onde estava sentada. Ela senta mas faz cara feia. “Pensei que ele era maior”. Renata: “Suas pernas ainda estão na relva?” Aida: “Podes me emprestar o seu...Eu sou pequena, tu és grande...da até para deitar...Se quiseres podes usar o meu casaco”. Renata: “Não precisa, estou no sol”. Aida: “Tu estás sempre a procura do sol!” “Estou”, eu digo rindo. Aida: “Então por que trouxeste o casaco?” Renata: “Estava frio quando saí de casa”. – 29/05/19
	Várias crianças reclamam dos picos. Raquel diz que podem lavar as mantas para trazer cá para fora, diz também que eles devem vir mais aqui e sentar para se acostumarem com a relva. – 29/05/19
	Amália está de maiô e diz que não quer sentar na relva pois tem picos. Fica num impasse entre ir buscar uma roupa para vestir ou usar uma toalha para sentar, ela fica parada até que Raquel traz uma toalha. – 31/05/19
Relacionamentos // Cnflitos	
Otto vai reclamar para Celina que Nuno só quer brincar com o menino que veio visitar. Celina explica que os dois se conheciam do ano passado e que estavam com saudade de brincar juntos, mas que Nuno tem espaço para ser amigo de todos os dois. Celina e Otto vão conversar com Nuno e ele se integra na brincadeira. – 12/11/18	
Joca os acompanha e Lourenço se aproxima. Ele bate em Joca, André e Nuno vão intervir. Nuno o segura por trás, um pouco bruscamente. André segura nos seus braços, se abaixa e fala olhando nos seus olhos que ele não pode bater nos amigos, que ele não vai na sua festa: “Anda, pede desculpas ao Joca!” Os três ficam meio embolados nisso até que Cláudia vem conversar com eles e pede que Lourenço dê um beijo no Joca. Nuno diz que também tem que dar na Cátia, porque ele empurrou ela. Lourenço abraça todos/as eles/as. – 04/04/19	
Ando na relva para me aproximar das crianças que brincam por ali. Maia me para na beira do bambuzal e olha para os meninos – Nuno, Otto e Nico – correndo, faz uma cara de desdém e me diz que as brincadeiras dos meninos são “uma seca”. Pergunto quais são essas brincadeiras e ela diz que ficam a atacar, pergunto, então, das brincadeiras das meninas e ela diz que são às bonequinhas e me chama para acompanhá-la. – 15/04/19	
“Renata, tu és o ninja preto. E tu Maia, és a Mia”. Pergunto para Maia: “Somos ninjas?” “Não!”, diz Maia se aproximando de mim, determinada. Otto: “Nuno, a Maia é ninja e a Renata é o ninja preto”. Maia se afasta deles: “Não vamos brincar com eles, eles são muito aborrecidos”. – 15/04/19	

Otto e Nuno oferecem ajuda para atacar as caveiras, mas querem ajuda para encontrar uma parte do serrote de plástico que perderam.. Maia: “Quem quiser ser monstro pode ser”. Otto: “Monstros com laser?” Maia: “Monstros com laser não existem. Querem ser mostro com caveira ou tubarão com braços e pernas?” Otto: “Maia, podes inventar mais um monstro?!” Nuno está com uma cara chateada, então Otto fala: “Maia, o Nuno está triste porque não deixaste ser quem ele quer”. Maia: “Então ele pode ser quem ele quer”. – 03/06/19
Lourenço é bem vigoroso no ataque e André parece não gostar, diz que é para ele parar. Lourenço continua até que André segura a sua mão. – 04/06/19

Filmagens	Luna e Bianca brincam de mães e filhas sentadas na relva – “como daquela vez”, diz Luna – e Maia, Nuno, Otto brincam de super-heróis próximo ao bambuzal. Sento na relva para observar e pego meu telemóvel para começar a filmar. Carla senta ao meu lado, pergunta se pode, mostro para ela como filmar e ela grava a brincadeira dos/as meninos/as na beira do bambuzal... Eles andam para perto do muro, Carla acompanha o que eles estão fazendo com a cabeça, mas deixa a câmara apontada para frente, onde não tem ninguém. – 13/05/19
	Otto corre até ela, gritando: “O Hulk esmaga...eu sou o Hulk, afasta-te”. Maia: “Não, este é o lobo meu amigo”. Otto, sacudindo o bambu: “Eu vou destruir essa coisa” Nuno vai até eles/as também: “Eu sou a pantera negra” Maia: “Acorda lobo...comas o que tu quiseses”. Carla ri, pergunto se ela está gostando da brincadeira deles. Ela mexe no telemóvel e diz que “está quente”. Coloco para filmar novamente e comento para ela não colocar o dedo na frente da câmara, ela ainda filma mais um pouquinho, mas me entrega o telemóvel de volta. – 13/05/19
	Sonia pede para tirar fotos com a máquina e sai andando pela relva, apontando-a para várias flores. – 31/05/19
	Voltamos para o alpendre e Maia diz que tem uma flor linda para filmar, vamos até o espigueiro e ela filma as hortênsias. Passa uma borboleta e ela a segue um pouquinho. Estamos na relva, como estou descalça, ela diz para eu ter cuidado com as abelhas, para elas não me picarem. Tanto Sonia, quanto Aida e Maia, quando tiram fotos, colocam os olhos atrás da câmara como se pudessem ver. Aida, as vezes “mostra” como as fotos ficaram para Cátia. – 31/05/19
	Tobias para a gravação e eu o ajudo a começar a filmar novamente, mostro qual botão deve carregar. Ele tenta uma vez e para, na segunda, vai atrás de Luna que está mexendo na fruta. Ela fala que são uvas. – 05/06/19
	Tobias pergunta se pode tirar fotos, digo a ele que, no momento, ele está filmando. Ele parece um pouco decepcionado, pergunto se ele quer mudar para fotos e ele faz que sim com a cabeça. Mudo a opção da câmara e ele tira algumas fotos.
	Celina chama da porta para irem almoçar. – 05/06/19

SINTESE || RELVA-ESPIGUEIRO

Educadoras	Atividades por sua iniciativa	Brincadeiras com água ao ar livre	
	Regras	Roda 4 Conversa sobre usos do lixo para reutilizarem Lavar lixo separado Refeições na relva 4 apanhar fruta 3 Interdição canteiros	
Crianças	Atividades com o corpo	Andar/caminhar 19 Correr 10 Pular 3 Equilibrar	
	Brincar	Jogo simbólico	Asterix e outros personagens 3 Ataques 8 Médico 4 Famílias 5 Princesas 3 Animais 3 Acampamento índios 2 Máquina chocolates 2 Cozinhar 3 Caça ao tesouro 2 Chiclets 1 Lobo
		Brincadeiras com regras	“O rei manda...” Futebol
	Explorar o ambiente natural	Cogumelos Manusear elementos 3 Experimentar / comer 2 Subir / escalar 4 Bater com as canas 3 Laranjas 7 Observar animais 13 Chuva Flores 2	

		Investigar 4
		Clima
	Des-gostos /Emoções	Nojo 2
		Picadas 3
	Relações entre pares	Conflitos 6